

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glaucia Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Wesselovicz, Glaucia. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.1281927031	
CAPÍTULO 2	7
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927032	
CAPÍTULO 3	13
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
DOI 10.22533/at.ed.1281927033	
CAPÍTULO 4	18
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.1281927034	
CAPÍTULO 5	26
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
DOI 10.22533/at.ed.1281927035	
CAPÍTULO 6	36
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1281927036	

CAPÍTULO 7	52
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
Maiara Baldissarelli Marluci Lenhard Henrique Francisco Rech Ana Paula Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.1281927037	
CAPÍTULO 8	57
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Lilia Braga Maia Francisca Bertilia Chaves Costa Ana Maria Fontenelle Catrib	
DOI 10.22533/at.ed.1281927038	
CAPÍTULO 9	71
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
Fernanda Martini de Matos Barros Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1281927039	
CAPÍTULO 10	77
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
Fernanda Martini de Matos Barros Antônio Silva Neto Segundo Luanne Ferreira Uchôa Roberta Dalcico André Mattos Brito de Souza Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270310	
CAPÍTULO 11	82
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
Fernanda Martini de Matos Barros Anastácio Torres de Mesquita Neto Roberta Dalcico Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha Maria da Glória Almeida Martins Ana Patrícia Souza de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12819270311	

CAPÍTULO 12	87
CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Maria Raquel da Silva Lima	
Jéssica Soares de Oliveira	
Géssica Albuquerque Torres Freitas	
Gleyde Anny Cruz Barros	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Dinara de Araújo Nogueira	
Rayssa Nixon Souza de Aquino	
Lívia Carolina Amâncio	
Erika César Alves Teixeira	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.12819270312	
CAPÍTULO 13	95
A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA	
Rafael Ayres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.12819270313	
CAPÍTULO 14	102
O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	
Edinara Rodrigues Gomes	
Elisandro Lima de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.12819270314	
CAPÍTULO 15	115
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA	
Lídia Pereira Pinheiro	
Jamile Carvalho Tahim	
Jeovane Sousa Barbosa	
Tatyane Costa Lima	
Suziana Martins de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270315	
CAPÍTULO 16	123
A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
José Clerton de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.12819270316	

CAPÍTULO 17 130

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima
Maria Dinara de Araújo Nogueira
Carine Costa dos Santos
Erika César Alves Teixeira
Maria Edileuza Lopes da Silva
Nayara Gaion Rojais
Rafaela Dantas Gomes
Mariana da Silva Cavalcanti
Amanda de Moraes Lima
Jéssica Soares de Oliveira
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Kamilla de Oliveira Pascoal

DOI 10.22533/at.ed.12819270317

CAPÍTULO 18 137

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo
Antônio Wlisses da Silva
Emanuela de Lima Rebouças
Ana Raquel Araújo da Silva
Francisco Ernani Alves Magalhães
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.12819270318

CAPÍTULO 19 144

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva
Nathiara Ellen dos Santos
Everton Darlisson Leite da Silva
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Carlos Antônio Bruno da Silva
Denise Maria Sá Machado Diniz
Lúcia Nunes Pereira Melo
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
Micheline Freire Alencar Costa
Adriana Ponte Carneiro de Matos

DOI 10.22533/at.ed.12819270319

CAPÍTULO 20 156

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa
Anniely Dias Costa
Nádia Maria Batista da Silva
Elizabeth Mesquita Melo

DOI 10.22533/at.ed.12819270320

CAPÍTULO 21	161
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
DOI 10.22533/at.ed.12819270321	
CAPÍTULO 22	170
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
DOI 10.22533/at.ed.12819270322	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	175

O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

Edinara Rodrigues Gomes

Universidade da Região da Campanha –
URCAMP
Bagé/RS

Elisandro Lima de Freitas

Universidade da Região da Campanha –
URCAMP
Bagé/RS

RESUMO Diante da Teoria de Aprendizagem Socioemocional, com base na qual o currículo do 5º ano do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD¹ – está projetado e sendo desenvolvido por Polícias Militares, dentro das escolas, surgiu a problemática sobre quais seriam as contribuições para o desempenho dos alunos nesta faixa etária. O objetivo centrou-se em observar a contribuição do referido Programa para a formação social do aluno do 5º ano do ensino fundamental, assim como descrever o programa analisando o manual do instrutor, identificar as estratégias e os recursos utilizados na mediação do conhecimento e verificar sua contribuição na formação do aluno. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva em uma escola estadual do município de Bagé/RS, onde teve o

programa desenvolvido em suas três turmas de 5º ano do ensino fundamental no 2º semestre de 2014, e como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se observações em sala de aula, textos construídos pelos alunos e entrevista semiestruturada, realizada com as professoras regentes das turmas. Os resultados obtidos foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, descritos pela triangulação por fontes e reflexiva. Concluiu-se que o Programa contribui de maneira significativa para a formação social do aluno, no que diz respeito a valores morais e éticos, apresentando, em suas atividades, temas com situações reais do cotidiano que também se agregam aos conteúdos desenvolvidos pelo professor, com base na transdisciplinaridade, colaborando para o aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno. Aprendizagem Socioemocional. PROERD.

ABSTRACT In view of the Social-Emotional Learning Theory, based on which the 5th year curriculum of the Drug Resistance and Violence Education Program - PROERD - is designed and being developed by Military Police, within the schools, the problem arose about what would be the contributions to the performance of students in this age group. The objective was

1. PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, desenvolvido pelas Polícias Militares do Brasil com base no programa norte-americano D.A.R.E. (Drug Abuse Resistance Education).

to observe the contribution of the said Program to the social formation of the student of the fifth year of elementary school, as well as to describe the program by analyzing the instructor's manual, to identify the strategies and resources used in the mediation of knowledge and to verify their contribution to student training. As a methodology, a qualitative, descriptive research was carried out at a state school in the municipality of Bagé / RS, where the program was developed in its three classes of 5th year of elementary education in the second semester of 2014, and as instruments for collecting data, classroom observations, texts constructed by the students and semi-structured interviews were used with the teachers in the classes. The results were analyzed using the Content Analysis technique, described by the triangulation by sources and reflexive. It was concluded that the Program contributes in a significant way to the social formation of the student, regarding moral and ethical values, presenting, in their activities, themes with real situations of daily life that also add to the contents developed by the teacher, with based on transdisciplinarity, collaborating for student learning.

KEYWORDS: Student. Learning Socioemocional. PROERD.

INTRODUÇÃO

Trataremos dos aspectos pedagógicos do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD - surgindo à necessidade de aprofundamento na nova Teoria de Aprendizagem Socioemocional. Teoria esta representada, principalmente, pelo teórico Daniel Goleman, psicólogo americano, na qual o currículo do 5º ano do ensino fundamental, denominado "Caindo na Real", traz como metodologia para o desenvolvimento das atividades.

A ideia de pesquisa sobre o tema foi despertada pela vivência como Policial Militar e instrutora do PROERD, o qual é um dos projetos sociais existentes na instituição Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, sendo executado dentro das escolas por policiais devidamente capacitados que realizam o trabalho com a proposta de integração entre polícia, família e escola, baseado em uma filosofia de polícia comunitária. Consiste, o projeto, no desenvolvimento de atividades de prevenção e orientação aos jovens sobre a problemática das drogas e da violência, assim como acerca da importância de estarem seguros e serem responsáveis em suas escolhas para se tornarem bons cidadãos.

Com a pesquisa buscou-se observar a contribuição do PROERD na formação social dos alunos do 5º ano do ensino fundamental; descrever o referido programa através do manual do instrutor; identificar as estratégias e os recursos utilizados pelo instrutor na mediação do conhecimento e verificar a sua contribuição na formação do aluno, diante da fonte de dados: observação participante realizada durante as aulas; a análise dos textos construídos pelos alunos, em sala de aula, e as entrevistas realizadas com as professoras regentes das turmas, em uma escola pública estadual do município de Bagé-RS, que teve o programa desenvolvido no 2º semestre de 2014.

Histórico do PROERD

O PROERD tem origem no programa norte-americano *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), criado em 1983 pela professora Ruth Rich, em conjunto com Departamento de Polícia de Los Angeles, nos Estados Unidos da América. Começou a ser desenvolvido no Brasil, a partir de 1992 no Rio de Janeiro. Em 1998, teve início no Rio Grande do Sul e, em 2003, no município de Bagé.

O Programa é pedagogicamente estruturado em lições, ministradas obrigatoriamente por um Policial Militar fardado, que, além da sua presença física em sala de aula desempenhando o papel de educador social, propicia um forte elo na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: Polícia Militar, Escola e Família. Conta com um diversificado currículo, todos adaptados do país americano para a realidade brasileira.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96), o PROERD traz um currículo para a educação infantil (Pré I e Pré II), um para anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 4º ano), um para crianças do 5º ano, um para adolescentes do 7º ano e outro para pais e/ou responsáveis (adultos).

O programa que é desenvolvido pelo Policial Militar fardado, que realizou um curso de capacitação para ministrar aulas, possibilita à escola complementar seu Projeto Político Pedagógico, compartilhando a responsabilidade de formar cidadãos participativos, críticos e atuantes na sociedade em que está inserido. Segundo a LDB (lei nº 9394/96) em seu artigo 2º: “A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No município de Bagé, são formados mais de mil alunos pelo PROERD ao ano. Após serem desenvolvidas as lições previstas no currículo com as turmas, é realizada uma formatura semestral, com todas as escolas públicas e privadas que foram atendidas pelo programa. Na formatura, os alunos recebem um certificado e prestam um juramento, comprometendo-se a se manterem longe das drogas e da violência, frente aos colegas, familiares, professores e autoridades locais.

No juramento é declarado:

Ao concluir o curso PROERD prometo ser fiel aos ensinamentos que recebi resistindo às drogas e à violência, cumprindo minhas obrigações e fazendo valer meus direitos. Prometo respeitar e ajudar meus semelhantes, honrando minha pátria, para que possamos ter uma sociedade mais sadia, justa e feliz (POLÍCIA MILITAR, 2013 p.43).

Tal juramento reforça o compromisso dos alunos em se manter saudáveis e seguros, ser responsáveis e solidários, ratificando valores morais e éticos trabalhados em atividades no livro do estudante, o qual recebem no início das aulas, para completar, conforme o desenvolvimento das lições, baseando-se em situações reais do cotidiano,

construindo suas respostas de acordo com as reflexões feitas em sala.

Temática do PROERD

A temática que fundamenta o PROERD está presente no contexto escolar, subsidiado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que propõem uma educação comprometida com a formação dos cidadãos. Nesse contexto, insere-se a área da segurança pública, para qual a Brigada Militar capacita profissionais para atuar em conjunto com as escolas, proporcionando um trabalho preventivo e educativo, cumprindo, assim, seu papel social.

De acordo com os princípios orientadores da educação escolar os PCNs, apontam para a “co-responsabilidade pela vida social, implicando na partilha com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, da responsabilidade pelos destinos da vida coletiva” (BRASIL, 1997 p.21), trazendo como critérios para a eleição dos Temas Transversais “a urgência social; abrangência nacional; possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental; assim como favorecer a compreensão da realidade e a participação social” (*Ibid*, 1997 p.25).

O trabalho desenvolvido no PROERD relaciona-se com necessidade das instituições realizarem um trabalho voltado para compromisso social, integrando diferentes áreas como segurança e educação na problemática das drogas e violência que tanto afetam os jovens no seu desempenho escolar e vida social.

A criança tem o desejo de sentir-se útil, importante, necessária, tornando-se autônoma de sua construção, e é com amparo nessa necessidade que a escola pode ser utilizada como aliada no sentido de o aluno sentir-se valorizado em desempenhar boas atividades escolares, sendo um cidadão produtivo e sadio: “[...] é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutem pela redução da violência [...]” (SILVA, 2010 p.161).

No entanto, a violência dentro do âmbito escolar é um retrocesso na produção do aluno, gerando desconforto entre os sujeitos envolvidos, trazendo transtornos para toda a turma e, conseqüentemente, afetando negativamente sua vida, considerando-se que: “Violência é toda medida destrutiva que evidencia o instinto de morte (*thanatos*), o que pode afetar de forma negativa o indivíduo psicologicamente e fisicamente” (FONSECA, 2013 p.17).

Deve-se manter o aluno motivado, buscando incentivá-lo a aprender, a sonhar, a acreditar em si e buscar relações saudáveis, produtivas e positivas.

As emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos métodos tradicionais de ensino (WALLON, 1989 apud ALMEIDA, 2012 p.15).

Para a organização de um bom ambiente de aprendizagem e de trabalho de forma harmoniosa, buscando o desenvolvimento da aprendizagem, considera-se

como ponto chave a interação com afeto e respeito.

Conforme Oliveira (1997):

Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas – que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo. (p.60)

O educador que estiver frente à classe, seja professor ou instrutor, deve ter todo cuidado com suas atitudes para que o ambiente torne-se harmonioso, agradável e propício a uma boa execução das atividades.

A temática principal do PROERD é a prevenção primária, que consiste em orientar a criança para saber recusar as drogas e evitar a violência, tornando a escola o ambiente ideal para realizar essa aproximação entre educação e segurança.

Teoria de Aprendizagem do PROERD

O currículo do PROERD, do 5º ano nomeado “Caindo na Real”, começou a ser desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul em 2012 com base na Teoria de Aprendizagem Socioemocional, buscando estimular a inteligência emocional de Daniel Goleman, a qual agrega a inteligência interpessoal e intrapessoal da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. (SABBI, 1999)

A nova teoria de aprendizagem propõe ensinar aos jovens como controlar seus impulsos e refletir sobre os riscos e as consequências de suas escolhas, incluindo autocontrole, autoconhecimento e autogerenciamento, habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, compreensão dos outros (alteridade) e capacidade de se colocar no lugar do outro (empatia), tomando decisões responsáveis, lidando de maneira segura com os desafios (POLÍCIA MILITAR, 2013).

O programa trabalha conscientizando os estudantes por meio de atividades baseadas em situações reais, levando-os a refletir antes de tomarem uma decisão, definindo o desafio, oportunidade ou problema com que se depararam; analisando suas opções, pensando nos prós e contras de cada alternativa para atuar de maneira sábia sobre a escolha a ser tomada e, assim, avaliando sua decisão, repensando sua atitude em realizar boas escolhas, pois só assim obterão resultados positivos para sua vida.

A interação para a construção do conhecimento é fundamental, de maneira que as atividades aproximem-se da realidade do aluno chamando sua atenção, estimulando sua participação e incentivando a necessidade de aprender cada vez mais.

É de grande valia para o desempenho escolar do aluno, além de estimular seu

lado cognitivo, também provocar seu lado afetivo e emocional, sentindo-se um ser acolhido pela escola, importante para a sociedade.

Para as teorias da aprendizagem social, a preocupação da autovalorização é o motor das condutas humanas. Orientando pela busca do êxito, o engajamento do indivíduo numa tarefa seria dependente de um sentimento de auto-eficácia (ou competência percebida): o indivíduo se engaja em uma tarefa que considera capaz de realizar, buscando um êxito que lhe permita aumentar sua auto-estima. (FOULIN, 2000 p.93).

Busca-se, com o Programa, um trabalho interligado entre a aprendizagem e o bem-estar do aluno, estimulando sua percepção através dos sentimentos que refletem em suas ações.

Esse movimento de contrabalanço entre razão e emoção, no entanto é tarefa para toda vida, pois são dois pólos dos quais não podemos prescindir e que costumam agir em esquema de alternância, o que garante nosso chamado equilíbrio emocional. Fortalecer a auto-estima da criança desta forma é dar a ela um valioso voto de confiança, passaporte para sua autonomia e para um processo mais positivo de desenvolvimento de auto imagem e autoconceito, componentes importantes para que passe a se ver e a se comportar como alguém que inspira respeito e admiração e que se valoriza como pessoa. (NUNES, 2009 p.19).

As atividades propostas na prevenção das drogas e da violência visam justamente a elevar a capacidade do aluno em resistir às pressões negativas que influenciam essa prática, sendo alguém admirável pela comunidade escolar e pela sociedade em que está inserido, elevando, assim, seu potencial para ser um indivíduo produtivo e consciente.

METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, descritiva. Busca-se um aprofundamento na proposta pedagógica que o PROERD traz junto à escola na mediação do conhecimento para formação social do aluno.

O estudo realizou-se em uma escola estadual do município, em suas três turmas de 5º ano com um total de 60 alunos, a qual foi escolhida por possuir o maior número de turmas no ensino fundamental, entre as escolas públicas estaduais do município, que foram contempladas com o programa no 2º semestre do ano de 2014.

A coleta dos dados realizou-se com diferentes procedimentos e em momentos distintos, primeiro foi feita observação participante (GIL, 2008) durante dez dias por uma hora em cada turma, observando a participação, a comunicação e as atitudes dos alunos e identificando estratégias e recursos utilizados nas aulas.

Como segundo procedimento, após as observações, foi solicitado aos alunos que elaborassem um texto em resposta ao questionamento: O que você aprendeu com o PROERD? Sendo selecionados dois textos de cada turma os quais representaram a ideia geral da turma dentro da proposta, obtendo a visão de seis crianças.

Por último foi realizado uma entrevista semiestruturada com as três professoras

regentes das turmas, onde descreveram suas visões em relação ao PROERD como um todo (temas, materiais, instrutor e aluno), as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista é uma forma de interação social, buscando coletar dados como fonte de informação (GIL, 2008).

Os dados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), descritos pela triangulação reflexiva e por fontes (TRIVIÑOS, 1987), resultando em duas categorias: Métodos utilizados pelo PROERD; Colaboração do PROERD ao aluno.

RESULTADOS

A coleta dos dados analisados demonstrou a visão de três sujeitos que exerceram papel fundamental para realização da pesquisa – instrutora, alunos (as), professoras – o que evidenciou, nas observações feitas, nos textos construídos e nas entrevistas realizadas o propósito da pesquisa.

Descrevendo o perfil dos sujeitos colaboradores, aqui serão referenciadas suas falas e denominados os alunos, em seus textos, de A1 a A6 e as professoras, na entrevista semiestruturada, de P1 a P3. A população e a amostra desta pesquisa caracterizaram-se pela observação participante da instrutora, está desenvolvendo o trabalho há mais de dois anos e já formou mais de quinze turmas de 5º ano, no PROERD, pelos textos de seis alunos, três meninos e três meninas, sendo dois de cada turma, todos com 10 anos de idade, os quais representaram na produção de seus textos a ideia geral dos demais e pela entrevista semiestruturada realizada com três professoras, com mais de dez anos de docência, com mais de três anos de experiência com turmas de 5º ano e que já acompanharam mais de dois semestres o PROERD em suas turmas.

Após a observação realizada, na qual foi constatada e identificadas as estratégias e os recursos utilizados em aula, assim como observada a participação, a comunicação e as atitudes dos alunos. No segundo momento, num universo de 54 textos construídos, foram retirados trechos elaborados por dois alunos de cada turma, após o questionamento: O que você aprendeu no PROERD? E por último foi realizada entrevista semiestruturada com as três professoras regentes das turmas, obtendo suas percepções em relação ao programa como um todo (temas, materiais, instrutor e aluno).

Conforme os objetivos – identificar as estratégias e os recursos utilizados na mediação do conhecimento e verificar as contribuições para a formação do aluno – dividiu-se a pesquisa em duas categorias: Métodos utilizados pelo PROERD e colaboração do PROERD ao aluno.

Métodos Utilizados pelo PROERD

Conforme as fontes coletadas entre as estratégias e os recursos utilizados estão:

combinados; caixinha; mensagem; modelo de tomada de decisão; música (canção do PROERD) a qual os alunos aprendem a letra e a coreografia; materiais didáticos como o livro do estudante (apostila com atividades); vídeos com personagens reais, que se transformam em desenho e transmitem a lição do dia e os *slides* com a parte teórica de cada lição. Também foram utilizados nas aulas notebook, data show, caixa de som e pendrive.

No primeiro encontro, foram apresentadas algumas estratégias, como os combinados (regras de boa convivência), somando-se aos que a turma já tinha com a professora; também foi proposta uma caixinha decorada pela turma, para colocar perguntas, em qualquer dia, sem a necessidade de identificação, as quais eram respondidas no início de cada aula, facilitando a comunicação e; a mensagem da Brigada Militar aos responsáveis para conhecimento e consentimento da participação do aluno no programa, buscando aproximação e estreitamento dos laços.

Outro método identificado foi o Modelo de Tomada de Decisão PROERD (MTDP), para facilitar a resolução das atividades no material, o qual traz quatro passos: defina; analise; atue e avalie. O livro do estudante apresenta-os na lição 1 e, gradativamente, reapresenta-os nas lições seguintes. O primeiro passo, na lição 2; o primeiro e o segundo passos, na lição 3; na lição 4, é acrescentado também o terceiro passo, e a lição 5 traz novamente os quatro passos em forma de escalonamento (POLÍCIA MILITAR, 2013).

Goleman apresenta em seu livro “Inteligência Emocional” um modelo de solução de problemas conhecido como SOCS. Segundo ele:

A sigla é de Situation, Option, Consequence, Solution [Situação, Opções, Consequência, Soluções] – um método em quatro etapas: dizer qual é a situação e como nos faz sentir; pensar em nossas opções para solucionar o problema e quais podem ser suas consequências; escolher uma solução e executá-la – uma versão adulta do método do sinal de trânsito (1995, p.297).

O método do sinal de trânsito era utilizado no controle de impulso, nas aulas de aptidões para a vida, e tinha seis etapas:

Sinal vermelho: 1. Pare, se acalme e pense antes de agir. Sinal amarelo: 2. Diga qual é o problema e como você se sente. 3. Estabeleça uma meta positiva. 4. Pense em muitas soluções. 5. Tente prever as consequências. Sinal verde: 6. Siga e tente o melhor plano. (*Ibid*, p.290)

Esse método assemelha-se ao MTDP (Modelo de Tomada de Decisão do PROERD) visto ser usado também como um método na resolução de conflitos, sendo muito citado pelos alunos em seus textos.

Quando o A1 relata: “*Eu aprendi muito com o Modelo de Tomada de Decisão PROERD, com os vídeos, os problemas que tínhamos que resolver [...]*” (Nov/2014), descreve sobre o modelo de tomada de decisão, sobre os vídeos e sobre as atividades desenvolvidas em aula.

O A3: “[...] *me lembro do defina, analise, atue e avalie para ajudar a se decidir [...]*” (Nov/2014), lembrando sobre cada passo do modelo.

E o A5: “[...] como se decidir em algumas coisas que acontecem durante a vida usando o modelo de tomada de decisão, para tomar uma decisão segura para a vida [...]” (Nov/2014), declarando sobre a importância de se utilizar o modelo não só nas atividades em sala de aula como para decidir sobre problemas que surgirão ao longo da vida.

Constata-se que os alunos demonstraram conhecimento das estratégias utilizadas pelo PROERD, diante da sua apresentação pelo instrutor.

Foi perguntado, na entrevista, às colaboradoras da pesquisa, sobre o papel do instrutor em sala de aula. A P1 relatou ser “*fundamental na formação dos alunos, mediador, incentivador, questionador [...]*” (Jun/2015), agregando que o recurso humano utilizado pelo PROERD é de grande importância, por colaborar com o trabalho do professor, vindo a somar na aprendizagem dos alunos.

Questionou-se, também, as professoras sobre sua avaliação em relação ao material didático. A P1 evidenciou, em sua resposta, o que as demais declararam como sendo: “*material bastante claro, informativo, com temas condizentes com a realidade dos alunos, bastante atrativo*” (Jun/2015).

Nesse sentido, Fraiman (2013) esclarece que:

Para formar um bom projeto de vida, um aluno deve ser exposto a diversas realidades, para que dotado de um bom repertório de possibilidades (filmes, sites, eventos, entrevistas e outras) e de um ambiente (as intervenções sistemáticas) em que possa exercitar suas percepções acerca das possibilidades que se abrem em sua vida, possa fazer as escolhas de modo autêntico (p. 236).

Dessa forma, retrata o novo papel do professor, dentre outros: o de oferecer explicações e não ordens, mostrando de várias formas o conteúdo para que o aluno atinja o conhecimento.

Os métodos utilizados pelo instrutor PROERD demonstram ser de grande proveito para contribuir com o aprendizado do aluno e com o trabalho do professor.

Colaboração do PROERD ao Aluno

Com base na observação, nos textos e nas entrevistas, foram constatadas inúmeras contribuições do PROERD ao aluno, pois são desenvolvidos temas da atualidade, auxiliando no processo de aprendizagem, tanto para formação social quanto para formação escolar.

As entrevistadas, em resposta ao questionamento “Qual sua percepção, como educadora, em relação à experiência com o PROERD, em sua turma?”, assim se manifestaram.

A P2 disse: “*O PROERD é de suma importância, pois ele agrega valores tanto educativo como pessoal também. Eles aprendem a analisar situações antes de tomarem decisões*” (Jun/2015), o que evidenciou aquilo que as demais declararam.

Complementando, a P1 disse ser “*um dos projetos de melhor qualidade [...]*” (Jun/2015), e a P3 destacou que os temas trabalhados “*geravam reflexões no dia a*

dia [...]” (Jun/2015).

Neste sentido, evidenciando que o educador é capaz de incentivar o aluno a desenvolver sua autonomia moral, recorre-se a Fraiman (2013):

[...] contribuimos para que os alunos alcancem a autonomia moral quando: compreendemos que eles têm de ser livres para fazer escolhas e os ensinamos a fazê-las; fazemos com que um erro seja corrigido por um acerto; escolhemos criar senso de bondade e cooperação com todos os alunos indistintamente, mostrando que ser uma boa pessoa não significa conseguir algo em troca [...] (p.172).

Perguntado às entrevistadas se os alunos associavam os temas trabalhados nas aulas do PROERD com situações do cotidiano ou com algum conteúdo, todas relataram que “sim”. Mais, ainda, que além de influenciá-los, diariamente, em suas falas, refletiam também no comportamento dos alunos.

Nesse sentido, a P2 declarou: “[...] eles trazem um pouco de suas experiências e conhecimento. Em relação aos conteúdos, principalmente em português há uma relação significativa no que diz respeito à oralidade, produção de texto e também em relação a valores como: respeito, dignidade, amor ao próximo” (Jun/2015).

Ressalta-se que os alunos, além de associarem os temas trabalhados pelo PROERD com a realidade em que vivem, faziam uma ligação com as disciplinas que estão estudando, principalmente ao que se relaciona à comunicação verbal ou não verbal, aproximando-se dos preceitos de Nunes, (2009):

A criança traz de casa os reflexos do que ouve e do que vê e é nisso que ela se baseia na hora de se expressar e de se fazer entender. Em muitos casos não é a forma adequada ou correta, e é preciso que uma intervenção aconteça para que haja mudança de contexto e para que ela saiba que existem outras formas de se colocar (p.77).

Ao serem questionadas sobre a contribuição do PROERD à formação do aluno, no 5º ano, afirmaram que contribui principalmente para a formação social. A P2 diz contribuir com “o esclarecimento quanto às consequências do uso de drogas [...]” (Jun/2015); já a P3 fala sobre a contribuição em relação à “visão de mundo [...]” (Jun/2015); e, por fim, a P1 confirmou a contribuição em relação ao aluno, nos aspectos: “organização, esperar a vez, conscientização dos bons hábitos e atitudes, percepção do mundo, acontecimentos sociais, saúde, reforçando conteúdo de ciências e história, além do conteúdo de português, nas atividades diárias e na expressão oral” (Jun/2015).

Assim, encontra-se respaldo em Fraiman (2013), onde para ele, a contribuição para que as crianças almejem um futuro próspero, convivendo com profissionais que as incentivem a buscar o melhor.

[...] as relações construídas na escola nos ensinam muito mais do que conteúdos escolares. Com elas aprendemos crenças, valores e toda uma visão de mundo além da visão que temos de nós mesmos. Se o aluno convive com professores que o estimulem, uma família, amigos, um irmão que o impulsione, terá uma chance enorme de formar um projeto de vida sadio e eficaz para si (p.229).

Estas evidências podem ser vistas, complementado nos textos dos alunos, onde

relatam suas aprendizagens:

A A1: “[...] *respeitar as decisões das pessoas, temos que escutar o que elas querem dizer antes de julgarmos, a ser mais segura, ser responsável, aprendi a me comunicar com as pessoas [...]*” (Nov/2014).

Observa-se que o aluno retrata, em seu texto, a importância da comunicação entre o ser humano, respeitando as diferentes opiniões, demonstrando segurança e responsabilidade nas suas próprias decisões.

O texto da A2 diz: “*Aprendi que ajudar os outros é bom [...]*” (Nov/2014); já o A3, em seu texto, assim escreveu: “[...] *aprendi a ter responsabilidade nas ruas e em casa [...]*” (Nov/2014).

Nota-se, em suas declarações, terem aprendido, nas aulas do PROERD, sobre solidariedade e responsabilidade, assim como expressa o A4: “[...] *descobri como se lida com situações difíceis e também as consequências do certo e o errado [...]*” (Nov/2014), demonstrando suas descobertas em realizar as atividades que o Programa propõe.

Esta posição é reforçada na declaração do A5 ao dizer: “*Aprendi muito, principalmente como resistir às drogas [...]*” (Nov/2014), lembrando sobre seu aprendizado em relação às drogas. E da A6 que declara, em seu texto: “*Aprendi a respeitar as pessoas, a não brigar, a ser educada, não pressionar as pessoas, a ajudar aos colegas, a não fazer bullying, a ser amiga, não fazer coisas erradas, a não usar drogas [...]*” (Nov/2014). Dessa forma, relata suas aprendizagens em relação aos temas trabalhados, em aula, pelo PROERD, evidenciando valores como respeito, cooperação, solidariedade, segurança.

Estes resultados remetem-nos aos valores éticos e morais, reforçando um dos objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, segundo os quais buscam possibilitar que os alunos sejam capazes de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1997 p.69).

Compreende-se, assim, a importância das relações interpessoal e intrapessoal, no sentido de incentivar os alunos a serem cidadãos seguros, comunicativos, solidários e perseverantes.

CONCLUSÃO

O programa desempenha um papel fundamental na formação social do aluno, além de agregar-se aos conteúdos previstos no currículo escolar. Como relataram as professoras, nas disciplinas de português, auxilia na expressão oral, leitura e escrita, assim como em ciências, quando trata sobre ser saudável e em história trazendo fatos e acontecimentos da atualidade.

Percebeu-se que o modelo de tomada de decisão é uma estratégia que vai além da sala de aula, pois os alunos demonstraram, em seus textos, a utilização desse modelo, no seu dia a dia, para tomar decisões mais seguras e responsáveis, respeitando o próximo, sendo confiante em suas escolhas e comunicando-se de forma clara.

Os colaboradores da pesquisa demonstraram que o instrutor PROERD, na escola, desenvolve um importante trabalho na mediação do conhecimento, ao facilitar a discussão sobre drogas e violência, assim como a utilização de material condizente com a realidade do aluno.

Com a pesquisa, ficou evidenciado que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNs), como tema transversal, contribuindo de forma significativa para a formação do aluno, tanto no aspecto social, como nos aspectos cognitivo e afetivo.

Tal constatação fica demonstrada pela aprendizagem dos alunos de valores como: solidariedade, quando relatam a importância de ajudar os outros; responsabilidade, quando declaram tomar decisões seguras; perseverança, ao descreverem a relevância em resistir à oferta de drogas.

Conclui-se que o programa contribui em muito para a formação social do aluno, no que diz respeito aos valores morais e éticos, trazendo em suas atividades temas com situações reais do cotidiano, o que também se agrega aos conteúdos desenvolvidos pelo professor, por meio da transdisciplinaridade.

Entende-se necessário a continuidade do Programa e a ampliação da pesquisa, com outras escolas e alunos, dadas as inúmeras contribuições que o PROERD, através de suas estratégias e recursos, demonstrou, ao contribuir para a aprendizagem dos alunos no desenvolvimento de suas competências socioemocionais e para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Neurociência e sequência didática para educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdos**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, Brasília, 1996.

FONSECA, Irene. **Como a violência doméstica pode afetar a aprendizagem das crianças**. São Paulo: Isis, 2013.

FOULIN, Jean-Noël. **Psicologia da educação**. Serge Mouchon; trad. VaniseDresh. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

- FRAIMAN, Leo. **Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje**. São Paulo: Esfera, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- NUNES, Vera. **O Papel das Emoções na Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- POLÍCIA MILITAR. **Currículo para Crianças 5º ano Ensino Fundamental: Caindo na Real**. Manual do Instrutor. Belo Horizonte, 2013.
- SABBI, Deroni. **Sinto, logo existo: Inteligência, emoções e autoestima**. Porto Alegre. Alcance, 1999.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres Perigosas nas Escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-212-8

